

# Governadores vão levar propostas conjuntas a Carta

SÃO PAULO — Evitar choques entre os Governadores foi o principal motivo do adiamento da reunião que aconteceria na próxima semana no Rio de Janeiro. Foi o que admitiu ontem o Governador Orestes Quéricia, ao confirmar a transferência do encontro para data ainda não definida. Revelou, entretanto, que um documento com propostas dos Governadores à Constituinte será entregue no início da semana ao Relator Bernardo Cabral.

— A responsabilidade dos Governadores é muito grande e, por isso mesmo, não se pode fazer uma reunião antes de se esgotarem as análises sobre as questões a serem tratadas — afirmou Quéricia que, dias atrás, já manifestara a sua preocupação com a possibilidade de o encontro ser “interpestivo”, devido as inúmeras divergências estaduais no tratamento da questão tributária. Segundo Quéricia, o adiamento foi decidido de comum acordo. É idéia geral que o encontro deva unir os Governadores em torno da Constituição e aprofundar a sua força conjunta revelada na convenção nacional do Partido, quando prevaleceu a sua proposta pela não votação do mandato presidencial.

—O certo é que não podemos ir para uma reunião sem que as coisas estejam bem definidas — disse Quéricia, que não descarta a realização de um encontro com os seus colegas de outros Estados “mais adiante”, no Rio de Janeiro. Mas, nem ele mesmo arrisca a prever que os 22 Governadores concordem em comparecer, dada as divergências de interesses, especialmente no que diz respeito à questão tributária.



Quéricia pretende evitar choques

A distribuição da arrecadação do ICM, o uso do solo e as exportações, são alguns dos itens que dizem respeito à questão tributária e que levaram ao adiamento do encontro dos Governadores. Enquanto para os Estados em que há exploração de minérios é fundamental a questão do uso do solo, para os outros não é. O Espírito Santo, por exemplo, fatura com as exportações dos produtos tirados do solo de Minas. Também para o Rio, a questão do solo é importante (prospecção de petróleo), mas para outras regiões, como São Paulo, não é. Daí a necessidade de uma prévia apara de arestas.

## Encontro no Sul vai 'aparar as arestas'

SÃO PAULO - Embora o Governador Orestes Quéricia diga que a conjuntura atual não esteja entre os temas que vem debatendo com outros governadores do PMDB, a reunião dos secretários estaduais de Fazenda hoje em Canela (RS) debaterá, entre outros itens, o Plano Macroeconômico do Ministro Bresser Pereira e seus reflexos nas finanças públicas estaduais.

Segundo Quéricia, esse encontro é que definirá os próximos passos do movimento dos Governadores. Quanto mais definições e pontos de vista em comum forem levantados pelos secretários, maiores serão as chances da realização de uma reunião de Governadores.

Os secretários vão basicamente se encarregar da chamada “apara de arestas”, procurando reduzir o grau de discórdia entre os Estados especialmente no que diz respeito à questão tributária.

Coube ao Rio Grande do Sul definir a pauta do encontro, que além do Plano Macroeconômico vai discutir o sistema tributário, as políticas de controle das despesas e de ampliação da receita (sonegação, dívida ativa e benefícios fiscais), o Confaz (isenções fiscais) e a dívida pública e sua regulação.

A ordem é desenvolverem um sistema de ajuda mútua. Os resultados da reunião poderão se transformar num documento dos Governadores a ser levado à Constituinte.



Durante o chimarrão, Richa e Simon discutem os problemas do PMDB

## Simon assegura que o propósito é apenas de colaborar, não atrapalhar

PORTO ALEGRE — O Governador Pedro Simon negou ontem que a articulação organizada em conjunto com os colegas de outros Estados tenha como objetivo diminuir a influência do Senador Mário Covas sobre os constituintes do PMDB. Ele reafirmou sua condição de amigo do Líder do partido na Constituinte, acrescentando que é radicalmente contra a transformação das reuniões periódicas dos Governadores do PMDB em “uma nova política dos

Governadores, ou, mesmo, em fórum dos Governadores”.

Simon insistiu que a intenção dessas reuniões é “de colaborar, não de atrapalhar”. Ele concordou com a suspensão temporária do próximo encontro, justificando que a reunião dos Secretários de Fazenda que se inicia hoje no município gaúcho de Canela é um modo de iniciar os entendimentos para uma ação conjunta.

## Nordeste não forma bloco em Canela

RECIFE — Os nordestinos não pretendem formar um bloco de posição regional no Encontro de Secretários da Fazenda, que se inicia hoje em Canela, Rio Grande do Sul. Segundo o Secretário da Fazenda de Pernambuco, Flávio Lira, será mais uma reunião de trabalho, que deve apreciar, além do problema de redução de ICM para os taxis pelos Estados, o anteprojeto de Constituição do Relator Bernardo Cabral e suas implicações.

Flávio Lira disse que os Secretários devem trabalhar com o texto bruto de 496 artigos compilados por Cabral e com os itens referentes à reforma tributária. Mas, afóra a proposta da Secretaria da Fazenda do Rio de Janeiro, que prometeu levar um estudo sobre o atual texto da futura Carta, não existe indicação de que do encontro possam sair novas propostas.

O Secretário da Fazenda do Ceará, Francisco José Lima Matos, vai defender um aumento imediato das transferências de rendas para os Estados porque o Ceará só recebe hoje 16 por cento de receitas federais, o que lhe proporciona apenas CZ\$ 500 milhões. O Secretário do Rio Grande do Norte, José Daniel Diniz, disse que vai a Canela defender uma reforma tributária que não tenha o “caráter concentrador para os Estados mais agilizados, como acontece hoje”. Ele informou que o Nordeste não tem uma posição comum e definitiva sobre a reforma tributária.